

ANÁLISE DA ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO CARDIOVASCULAR E ALCANCE DAS METAS TERAPÊUTICAS DE LDL-COLESTEROL EM UM AMBULATÓRIO DE CARDIOLOGIA DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PÚBLICO

Barbara Nogueira dos Santos, Maria Clara Martins Avelar, Gustavo Diniz Costa, Flavia Maria de Freitas
Faria, Kleisson Antônio Pontes Maia

RESUMO ACESSÍVEL

As doenças cardiovasculares (DCV) são a principal causa de morte no mundo. Fatores de risco como hipertensão e obesidade influenciam no desenvolvimento de uma DCV. Assim, a estratificação do risco de desenvolver uma DCV é importante para estabelecer um diagnóstico precoce e um tratamento adequado. Estatinas têm sido a terapia primária para tratamento dessa condição de saúde, segundo estudos. Este estudo teve como objetivo analisar se o tratamento com estatinas está adequado às metas recomendadas pela calculadora de risco cardiovascular em um ambulatório de cardiologia universitário de uma capital estadual entre 2022 e 2023. O risco cardiovascular foi calculado usando a calculadora da Sociedade Brasileira de Cardiologia. A amostra foi de 35 prontuários, sendo a maior parte composta por homens (75%). A média de idade foi de 67 anos e o medicamento mais utilizado foi a sinvastatina (51%), seguido de rosuvastatina (26%). A maioria dos pacientes apresentou histórico familiar positivo para doenças cardiovasculares, incluindo Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) ou Acidente Vascular Cerebral (AVC) (61%). Em relação ao risco cardiovascular, 54% foram classificados com risco muito alto e 46% com risco alto. Dessa forma, nenhum paciente foi identificado com risco baixo ou intermediário. A estratificação de risco é uma ferramenta que busca otimizar o tratamento para tornar a prevenção de eventos cardiovasculares mais eficaz. Ao analisar esses 35 prontuários, 74% dos pacientes não atingiram as metas terapêuticas estabelecidas, sendo necessário criar estratégias de melhoria dos níveis de colesterol dos pacientes e assim adequar à meta terapêutica do ambulatório de cardiologia.